



ANO XLIII

*

N.º 1304

Órgão de Propriedade da Casa de Saúde "Allan Kardec"

Redação: Rua José Marques Garcia, 675 - Oficinas: Av. Major Nicácio, 1531 - C. Postal, 65 - FRANCA

Diretor de 15-11-27 a 21-6-42
José Marques Garcia

Redator Responsável: Dr. Agnelo Morato
Gerente: Vicente Richinho

ÚLTIMO CAPÍTULO

JOSÉ RUSSO

Encerramos mais um capítulo do grande livro de nossa trajetória terrena, simbolizado num fragmento de tempo que recebeu o título de ano 1969.

Sempre que o final de mais um ano se perde no infinito dos tempos, estabeleceu-se um critério tradicional de se proceder a um balanço de todas as ocorrências desse período, a fim de se conhecer os resultados do que fizemos, ganhamos ou perdemos.

Quase sempre essa verificação se relaciona somente com o lucro auferido no trabalho profissional dos que chegaram ao termo do ano, na esfera puramente financeira. Há, porém, pouco interesse em se constatar lucros ou balanço moral ou espiritual. Para tantos, o ano findo em todo o seu percurso, lhes concedera prodigamente, benefícios, gozos, saúde, alegrias!

Passaram pelos dias sem dores, sem luto e sem lágrimas. Foram contemplados com a parte do Leão, ou seja, sorrisos fartos, sem lutas e sem dificuldades.

Entretanto, a legião inominável dos párias em busca do escasso pão de cada dia, incertos nas vantagens de esperançoso amanhã, pensaram duramente em angústias e privações.

As sofridas maiorias, durante o ano de 1969, sentiram na carne o acatado de misérias recalçadas, fome, doenças, humilhações, sem direitos, sem méritos, telegêdia à própria sorte!

Quanto de nós sentimos no perpássar dos dias, em seu eterno roteiro, sofrimentos ou a visita da morte, arrebatando nossos entes queridos, cujas cicatrizes só o reencontro, em próximo futuro, poderá sanar!

Cada um dos que o viram nascer e assistiram seu fim, poderá rever o panorama dos bens e dos males, com alegria na alma ou tristeza e saudade nos corações!

X X X

O novo ano que surge tem o poder de renovar esperanças na alma dos que carpiram desganhos e aflições. Novos planos, programas, castelos e acariciadas ilusões ressurgem das cinzas e penúrias suportadas.

Queremos de nossa parte, apresentar aos caros confrades e amigos deste vasto Brasil, os nossos melhores agradecimentos pelas dádivas enviadas ao Natal dos Internados. A homenagem ao Senhor e Mestre Jesus, transcorreu num ambiente de alegria, na casa do sofrimento, no anfiteatro da loucura...

Mais de duas centenas de aniquilados da Casa de Saúde "Allan Kardec" receberam um presente em nome do Salvador. Igualmente os senhores hóspedes do último abrigo, Lar da Velhi-

ce Desamparada, tiveram reavivadas suas distantes recordações dos saudosos dias da mocidade. A cidade não deixou uma só criança, homem ou mulher sem o seu presente de Natal. Todas as Instituições Assistenciais e Sociais de várias modalidades, destinaram um óbulo aos menos favorecidos.

Sentimos apenas, com natural emoção, que a grande data cristã seja recordada num só dia durante o ano...

Mesmo assim já é um princípio de fraternidade, uma tênue exemplificação do conselho salutar do Nazareno quando dissera:

"Amai-vos uns aos outros, as-

sim como eu vos amo"

Neste ano que se extingue, tivemos oportunidades de trabalho no setor assistencial que Deus nos concedeu.

Imploramos que o novo que surge, no seu crepúsculo, já estarmos com grande parte dos novos departamentos concluídos. Nossa gratidão a Deus, nosso Pai de Misericórdia, a nosso amigo e Mestre Jesus, e aos seus dignos mensageiros, que nos têm amparado nas fraquezas, quedas e lutas, e a todas as criaturas amigas que nos alentaram e ajudaram na travessia do «velho» ano de 1969...

MENSAGEM DE ESPERANÇA

A ti, querido irmão distante, cuja ausência desperta em meu coração o sublimar sentimento da saudade envio, neste instante em que o meu ser vibra de amor, pensando no Divino Mestre Jesus, os nossos cumprimentos de Ano Bom, desejando-te muita prosperidade...

Prosperidade, em maior compreensão doutrinária, lembrando-te, querido irmão, que o momento agitado em que vivemos, mais do que nunca, necessita do nosso labor constante.

Os MENSAGEIROS DIVINOS, que têm por missão, auxiliarem o desenvolvimento do nosso planeta, preparando-o para a nova era que se aproxima, precisam de instrumentos capazes, para darem cumprimento ao Convite Amoroso, que receberam de Jesus, como nos ensina a Doutrina Espírita Cristã - o Consolador Prometido...

Os bons instrumentos, querido irmão distante, mas companheiros de nossa jornada, são aqueles que aceitam Jesus, que se esforçam, tanto quanto possível, para tê-lo no coração, para compreenderem e praticarem o seu Evangelho de Paz e Amor, em Espírito e Verdade.

E será querido irmão, que temos sido no ciclo de trabalho que se esvai... bons instrumentos? Que, como seguidores do Mestre, como seus discípulos de última hora, temos cumprido bem os nossos compromissos?

Façamos um ligeiro exame de consciência, efetuem um ligeiro balanço do que, na Seara do Bem, conseguimos realizar e tiremos as nossas conclusões, nos preparando assim, melhor, para as nossas atividades futuras.

Certo, tu, como eu, nem tudo que desejava fazer o conseguimos. E por que?

Continuando a meditar encontramos fácil a resposta: porque

fomos vacilantes; porque não tivemos ainda, aquela fé - da qual nos falou o Mestre, que transporta montanhas (as dificuldades da vida); porque, em nossa alma, o sentimento tão sublime da caridade, como a mais bela flor do Evangelho, não conseguiu desabrochar ainda, em toda sua plenitude.

Certamente desta vez, considerando a experiência do passado, mais longe conseguiremos ir em nossa jornada, no labor da Seara Divina...

Neste momento tão feliz, em que penso em Jesus e também em ti, desejo que estas nossas considerações representem, para todos os nossos irmãos de jornada terrena, espíritos ou não, mais irmãos em humanidade, a Mensagem da Esperança.

De Esperança em um futuro melhor para o nosso planeta, considerando os planos de trabalho traçados por Jesus e que estão sendo desenvolvidos com o auxílio dos homens de boa vontade.

Sejamos, meus queridos, como um destes jornadaeiros de Boa Vontade.

Sejamos cada um de nós um instrumento a mais a levar os conhecimentos do Evangelho do Mestre, até onde nossa capacidade de trabalho e ação permitir.

Sejamos assim um instrumento a mais neste trabalho fraterno, cheio de humildade, animados do mais amplo sentimento de renúncia pessoal e ainda vibrando no Amor Fraternal Universal. Lembremo-nos, meu querido, de que só o Amor constrói.

Só o Amor bem compreendido, como nos ensinou Jesus, e continua ainda ensinando através dos seus Mensageiros poderá trazer para a nossa humanidade a paz de que ela tanto necessita, principalmente no momento atual...

Entreguemo-nos, assim, ao tra-

O exemplo de um asceta

AGNELO MORATO

Temos vivido ultimamente em Franca dias de aprendizado avaliados pela bênção do Alto. Conhecemos há anos o anacoreta João Machado Custódio, de Tupaciguara, Triângulo Mineiro. Venceu suas deficiências e as condições limitadas de seus próprios movimentos físico-mecânicos para tornar-se permanente lição aos seus semelhantes. De sua cadeira de paralisado, quase numa deformidade teartológica, essa criatura sabia pensar, sabia doutrinar como humilde pelo ensino evangélico. Aquilo que pode ser considerado lição de luz vinha-nos de sua personalidade como marco edificante, no dizer feliz de Divaldo Pereira Franco, o sensível de Salvador. Esse João Custódio transformara-se em autêntico missionário do Esperanto no Brasil Central. Autodidata incomum escrevia e correspondia nesse idioma universal com o mundo todo e sempre levava a mensagem espírita a todos os países onde estavam seus correspondentes.

Estes dias tomamos conhecimento de outra edificante página de vida e renúncia. Outra criatura notável nos vem também do Triângulo Mineiro, dessa encantada Itaipubá, tão poética e encantadora como um presépio. Trata-se de Jerônimo Mendon-

ça Ribeiro. Até há bem pouco tempo, esse moço era um robusto atleta futebolista e como artilheiro de seu quadro somou muitos louros para o mesmo. Em suas horas de liberdade, com os recursos de todos os seus movimentos físicos e com as funções de seus cinco sentidos o Jerônimo dedicava-se ao estudo das causas e efeitos. Integrou-se assim numa preparação em face da Lei Com pulsória a que estamos sujeitos. Nessa apreciação providencial chegou à conclusiva da trajetória do espírito, que evolui e alcança nível melhor de sua personalidade acima de tudo o que é efêmero. Foi nessa preparação que, naturalmente, robusteceu seu espírito de energia para uma grande prova de dor.

Assim acometido de artrite reumatoide com invasão inflamatória em todo seu organismo, o afeto em todas as suas extremidades nervosas. A imobilidade dos braços e das pernas, depois a operação de um olho afetado compromete mais seu corpo somático. E veio ele à Franca para submeter-se a extração do globo ocular esquerdo. Exatamente nessa hora de aflição conjectura esse moço torna-se um doutrinador sui generis e expõe as consolações da filosofia que o reconforta a cada instante. No seu leito de dor tornar-se o asceta a clonar por vibração exemplo inigualáveis. Inquebrantável em sua fé, sob capacidade de raciocínio dilatado é um estóico incomum. Pregã, com doutrinação humilde e convincente porque exemplifica e fala de sua experiência no envelope da carne. Fale que tudo é passageiro e que sua situação cármica, além de proporcionar-lhe meios de resgates na contabilidade da economia divina, dá-lhe a oportunidade de falar aos descrentes, aos revoltados, aos desajustados. Que exemplo edificante do magnânimo Jerônimo Mendonça! Como irradiava simpatia espiritual nessa bendita missão de mostrar-se consciente para conscientizar os que lhe assistem a trajetória de expiação!... Uma mensagem viva na própria vivência do sofrimento de quem se esclareceu e sabe que é útil a muita gente do mesmo modo. E assim bendiz a Misericórdia de Deus, porque sente-se feliz, torna-se asceta, doutrina e modela com seu perispírito a fixação de outra personalidade a edificar no Reino Maior a estrutura de um crente e submisso à vontade do Senhor.

Mário Francisco da Cruz

FELICITAÇÕES DE ANO NOVO

A Livraria "A Nova Era", Departamento de Difusão Doutrinária da Casa de Saúde "Allan Kardec", formula aos seus prezados clientes um Ano Novo pleno de realizações Espirituais, contando, para 1970, com a costumeira preferência de todos os leitores.

NOSSO LAR O ESPIRITISMO EM MARCHA NA PARAIBA

José Teixeira de Araújo

É uma propriedade da União Espírita de Piracicaba, que vem funcionando há uns 9 anos mais ou menos, e sob a direção do casal, Tricânico, que com amor e carinho recebia as meninas que lhes eram apresentadas para fazerem suas moradas como filhas no Nosso Lar.

Dezenas de meninas que lá, como se fora sua própria casa, viveram bem diversos anos experimentando o trato finíssimo, familiar, que o casal Tricânico, com muito amor e carinho, desempenhava, tanto na parte da higiene, trabalho, instrução e soluções a problemas que são causados por natureza de todas as meninas, na sua relativa manifestação natural do seu tempo. Viveram assim, largos anos as meninas tuteladas pelo casal Tricânico, até que o destino o chamou a outro plano, e lá ficaram a esposa e a filha, já mocinhas, e as meninas internas com os socorros necessários relativos para viverem. Porém, achando falta do seu esposo que desencarnara, a viúva não poderia, sozinha, continuar a pesada tarefa do Nosso Lar. Com bastante lealdade, solicitou à gerência da União Espírita, o seu afastamento, o qual foi logo concedido. Imediatamente, em reunião de sócios para a eleição de nova diretoria, a simpatia para tal cargo, recaiu na pessoa do Dr. João Ribas Fleury, advogado nesta praça, que de boa vontade, aceitou o cargo. E com uma eleição de estilo, foi o mesmo nomeado Diretor do Nosso Lar e para aliviar seu trabalho, foi eleito para Vice diretor, o Sr. Antônio Paes, homem trabalhador e honesto, ex-chefe da Estação de Ferro Sorocabana, e que possui larga folha de serviços prestados à coletividade. E mais ain-

da, foram eleitos mais trinta conselheiros, e diversos deles, foram agregados em diversos trabalhos, nas repartições do Lar em apêlo. Logo, começou o trabalho de direção da casa, os Diretores em conjunto compreenderam que mesmo com dificuldades no tocante à alimentação das crianças, haveria necessidade de acolher mais meninas. Posteriormente, tudo bem planejado, em poucos meses, já havia no Nosso Lar, 50 crianças internadas, que recebiam toda assistência e carinho.

Em seguida os senhores Diretores, compreenderam que o Sr. Governador do Estado e digníssima esposa, estavam interessadas a bem do Estado de São Paulo, Brasil, na sorte das crianças que fossem abandonadas pelos próprios pais e parentes. Em vista desse interesse pelas crianças, os Diretores se dirigiram diretamente a São Paulo, e logo que foram recebidos pelo Sr. Governador, apresentaram seus pedidos de assistência para o Nosso Lar. Atendidos, no seu objetivo, assinaram convênio para receberem até 100 crianças com a ajuda do Governo do Estado.

Retornando para esta cidade, satisfeitos, começaram com adaptações do prédio para acolherem mais crianças. Estas já estão chegando, e as vimos muito bem tratadas, alegres, e fazem de Nosso Lar, um templo de Amor. Dessa maneira brilha a mansão da Avenida Independência, da Noiva da Colina, Piracicaba, com o seu futuro para o Brasil e para todas as crianças que ali forem internadas.

Nossos Parabéns, Senhores Diretores.

Piracicaba, 16/10/69

A União Espírita Deus, Amor e Caridade, contando com a colaboração da Federação Espírita Paraibana, fez arremeter os moços Espíritos de sua sede social, sob a orientação do seu coordenador, José Teixeira Araújo, o Departamento de Mocidade Espírita Bezerra de Menezes, que tem como presidente o jovem Cleides Fintzola, fez realizar a quinta Semana do Moço Espírita Paraibano, entre os dias 26 de outubro a 2 de novembro do ano em curso, contando também com a participação de jovens espíritos do Rio Grande do Norte, do Estado de Pernambuco, de Alagoas e da cidade de Campina Grande, foram realizadas a contento todas as reuniões nos Centros da Capital além das palestras dos moços e apresentações literárias.

SINAIS

Se a higiene corporal assegura bem-estar físico, pela desobstrução de poros e estímulo à circulação sanguínea, a alma por vezes está imersa em estranho torpor pela ausência de prece que, no fundo, é um banho para o Espírito atuando-lhe as energias.

Seja a oração, pois, um hábito, constante.

Inteire-se das ocorrências numa antena de televisão.

Em períodos curtos deve ser vistoriada e renovada em seus componentes, a fim de ser a medianeira dos sinais que se transformarão em imagens, no complexo eletrônico a que serve. Assim também nos fenômenos da alma.

Vivemos a pressão do meio em que estamos imersos, e, vez por outra, vale o exame de ideias e sentimentos, para que sugestões e induções externas, carregadas de agentes deteriorantes, não venham a comprometer a sua harmonia.

A reflexão cristã ajusta o pensamento.

Espiritismo-cristão é portal de libertação.

Alforriando-se, porém, dos conceitos auridos pela observação unilateral da existência, põs o treinamento dos sentidos na área da ciência e no campo da filosofia, o homem ressurge com deveres maiores no panorama de suas relações.

O amor é o cântico de liberdade do homem livre.

Reencarnação significa, cumprimento da Justiça Divina.

Confundidos, todavia, sobre o significado genuíno de Justiça, por tê-la feito sinônimo de castigo, os homens se rebelam com as suas dores, sem compreender que a lição difícil é própria para o aluno mais apto.

Idéia nova pede reformulação de definições.

Olvidar as vidas passadas é uma bênção.

Quem diria a mãe se, contemplando o filho, eternizada, nas suas cantigas de ninar, descobrisse no ente amado um adversário de ontem a rogar-lhe o leite do seio para reconstruir o pretérito?

No afeto, Jesus colocou a pedra angular da harmonia.

Roque Jacintho

tísticas, falaram também oradores experimentados com temas especialmente para a mocidade. Nos últimos dois dias foram realizadas duas reuniões de mesa-redonda e debates em prol do movimento juvenil, tendo sido apreciado como matéria especial a criação de um Conselho Coordenador das Mocidades do Nordeste do Brasil, compreendendo os Estados de Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia, com sede que funcionará por dois anos em cada Estado, ficando em primeiro lugar no Estado de Pernambuco.

Na cidade de Campina Grande, Paraíba, o movimento espírita, se expande espetacularmente, tanto na propagação da doutrina como no campo da assistência social, o Centro Espírita Fraternidade, um dos mais movimentados daquela cidade, que tem um abrigo de velhinhos, intitulado: Lar Bezerra de Menezes, no dia 16 do corrente, elegeu e empossou a sua nova diretoria, tendo sido empossada como presidente, a Sra. Nadeje Martins, devotada mulher espírita e oradora de renome.

Casa de Saúde "ALLAN KARDEC" DONATIVOS RECEBIDOS

FRANCA:— Sr. João Bregno, 1 saco de batatas; Pedro Berdu Granero, 16 kgs. de açúcar, 10 kgs. farinha de trigo, José Limonta, 1 saco de batatas; Prof. Vilaron, 4 sacos de macarrão; Um amigo, 1 saco e 1/2 arroz; Orlando Deodoro da Silva, uma vaca com 204 kgs.; J. P. Barbosa, 1 saco de batatas; João Luiz dos Santos, 5 kgs. de macarrão; Sra. Valdete de Souza, 2 cxs. de bananas; Um amigo, Ncr\$ 10,00 em pães; Antônio Rosa, 2 sacos de batatas; José Berdu Garcia, 2 sacos de batatas; Domingos Joaquim da Silva, 15,00; Pedro Berdu Garcia, 30 kgs. de macarrão; Máquina de Benef. arroz Santa Cruz, 1 saco de 1/2 arroz; Fábio Gazzotti, 10 cxs. de mandioca; Sebastião S. Volpe, 1 saco de arroz beneficiado; Ao Pão Gostoso, 150 pães; Miguel Antunes Cintra, 40 kgs. de tomate; A Cinderela, 1 saco de arroz milúdo; Sra. Delmida Pereira Rodrigues, 1 saco de feijão; Augusto Monteiro, 2 cxs. de tomate; Sra. Olina Sebastiana Barcelos Motta, 33 rosas; Diacônia, 566 kgs. de trigo Bulgur, 566 kgs. de aveia, 680 kgs. farinha de trigo, 136 kgs. de feijão, 60 kgs. Frosted Shake; Dr. João Ribeiro Cartela, 1 saco de arroz em casca; I.E.T.C. 3º Científico, 3 kgs. de açúcar refinado, 2 kgs. farinha de mandioca, 2 1/2 kgs. de fubá, 4 kgs. farinha de trigo, 15 kgs. de macarrão, 8 pares de sapatos usados, 2 sacos de arroz limpo; 1 saco de açúcar, 2 litros de óleo, 1 pacote de bolachas, 1 lata de doce, 1 lata de massa de tomate, 7 peduços de sabão, 20 peças de roupas usadas; José Augusto Baldassari, 10,00; Cerqueira Pucci Com. e Importação SA, 50,00; Dr. Flávio Rocha, 50,00; Um amigo, 10,00; Um confrade, 10,00; Antônio Atalla, 75,00; Expedito de Oliveira, 20,00; Geraldo Flausino Leme, 10,00; Joaquim Domingos da Silva, 15,00; Francisco Luciano de Oliveira, 1,00; Cia. Paulista de Força e Luz, 33,90; Uma senhora, 1,00; José Augusto Baldassari, 10,00; Dr. João Correa, 20,00; Mário Bazão Bellotti, 2,00; Cia. Paulista de Força e Luz, 33,90; José Augusto Baldassari, 10,00; ITIRAPUA:— Lindolfo Alves do Nascimento, 1 saco de meio arroz limpo; SÃO JOSÉ DA BELA VISTA:— Silvio Pedro de Oliveira, 2 sacos de batatas; CAPETINGA:— José Quintino de Souza, 1 frango; TABATINGA:— Florindo Jovovoni, 1 saco de laranjas; BATATAIS:— Artur Silva, 1 saco de feijão, 5 kgs. de goiabada; ASTOLFO DUTRA:— Braz Vieira Linhares, 10 kgs. de fumo; MIGUELÓPOLIS, Prefeito Municipal, 1 saco de arroz em casca; SÃO PAULO:— Dr. Jairo Correa, 20 kgs. de açúcar; Diacônia, 136 kgs. de trigo Bulgur, 498 kgs. A.S.P., 272 kgs. farinha de trigo, 272 kgs. de aveia, 2 fardos de roupas com 80 kgs.; Sr. João Bernardes, 10,00; Sra. Leocádia Braga, 1,35; Sra. Mercedes Lopes, 1,35; FRANCA:— Sra. Maria Regina Arruda, 10,00; SÃO JOAQUIM DA BARRA:— Emiliano Cerqueira Cesar, 3,00; CAMPINAS:— Francisco Glauc, 10,00; RIO DE JANEIRO:— Francisco Cintra Lima Filho, 100,00; MONTE ALEGRE DO SUL:— José Peschiera, 2,50; URUAÇU:— Salvador Silva Rocha de Carvalho, 6,00; ADAMANTINA:— Mancel Marques Calheiro, 1,00; Adelino Amador Garcia, 1,00; João Ortega, 1,00; UBERABA:— Mário Garcia Coelho, 5,00; SÃO JOSÉ DA BELA VISTA:— Sra. Angelina Giora Bosco, 10,36; BUITI-ZAL:— José de Oliveira Souza, 2,50.

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», deixo aqui consignado meu profundo agradecimento pela bondade e cooperação de todos e rogo ao Mestre Jesus para dar-lhes a devida recompensa.

Franca, 4 de dezembro de 1969

José Russo — Provedor

LAR DA VELHICE DESAMPARADA

Precisa de seu auxílio

Rua José Marques Garcia, 395 - Cx. Postal 65

Telefone 3318. — FRANCA

Gerente — Vicente Richinho

FELIZ REENCONTRO

Ainda tive, Deus louvado,
A imensa satisfação
De rever Divaldo Franco,
Na presente encarnação!

Permutar fortes abraços
De verdadeira amizade;
Abraços, que, recordá-los,
Reavivam a saudade!

Ouvir-lhe o verbo fluente,
Repleto de ensinamentos,
Apreciar embevecido,
Seus bastos conhecimentos...

E, nessa oportunidade,
Tive também a alegria
De rever irmãos queridos,
Que há muito tempo não via.

Pois esta carga de anos,
Impedem-me de viajar,
De transportar a carcassa
Onde eu quisera estar.

Portanto, este reencontro,
Foi de subido valor!
E como eu agradei
E ainda agradeço ao Senhor!

E lhe rogo, que cumule
De onda de inspiração,
Ao Divaldo, grande antena
Da Nova Revelação.

André Fernandes

A Imprensa Espírita precisa de você

Clívio Novais

Nos meios sociais do Brasil e muito particularmente entre os espíritas, está arraigada a idéia de que se deve auxiliar as casas que abrigam crianças orfãs e velhos desvalidos.

Não contestamos que este pensamento é digno, humano, altruístico e cristão, devendo sempre ser cultivado com os quilates de amor ao próximo, porque a beneficência tem seu lugar entronizado em nossos corações. E, porém, necessário não esquecermos de outras formas de auxílio e uma delas, talvez das mais importantes por sua finalidade bem-fazeja, consiste em ajudar-se a imprensa e as publicações de raízes doutrinárias, como elementos que se destinam ao aumento de adeptos e sua instrução espiritual.

Diga-se desde logo que não estamos ligados a nenhum periódico, nem tampouco interessados em nenhuma publicação. Falamos à vontade, como profissional da imprensa leiga, pedindo a atenção dos confrades, amigos e simpatizantes da doutrina, para que auxiliem as revistas e os jornais especializados no esclarecimento do Espiritismo.

Todos sabemos que os jorna-

listas espíritas são criaturas idealistas, de muita coragem, de muita boa vontade, leais à doutrina, porém sempre de pequenos recursos financeiros para tocarem o barco para a frente, por vezes até contraindo dívidas pesadas, contanto que o seu órgão não deixe de circular. É exigente demais e ficamos indiferentes à sorte do valoroso companheiro. Daí a nossa obrigação de auxiliarmos dentro da possibilidade de cada um, ainda que seja com o valor da assinatura, quase sempre esquecida por esta ou aquela razão.

Se assim procederem todos os que sabem ler, estaremos contribuindo para manter viva a cha-

ma do confrade responsável, além de darmos ensino ao aumento de páginas e consequentemente aumentadas as colaborações doutrinárias, como finalmente a feição gráfica melhorada.

Parece-nos de grande alcance para todos os leitores e muito particularmente para os espíritas, o saneamento dos compromissos de cada periódico que poderá apresentar-se com vestimenta modernizada e de acordo com a técnica da imprensa atualizada.

Não esqueçamos: a seiva rova não pode faltar se realmente desejamos continuar contando com os jornais e revistas espíritas na árdua luta da propagação da Doutrina.

Cantinho da Consulta

Waldemar Timachi

Muito mais do que a princípio chegamos a admitir, são os interessados pelas coisas da alma. É inelutável no homem as dúvidas interiores que o forçam a buscar esclarecimentos seguros para elas. E ninguém se julgue o único nesse terreno tão importante — zona que trata da alma esta, é notório, desde longo tempo vem sendo posta no olvido, por causa do fato de existirem homens, — pretensos pastores de almas, — que ensinam o dever de deixarem ao seu exclusivo cuidado o trato da salvação eterna deles junto ao Criador. E os homens, — por comodismo ou desleixo, — dando ouvidos ao anúncio desacreditado, deixam-se ficar em cómodas poltronas. Mas, (há sempre um mas...) para atrapalhar) vem a surgir no futuro um dia em que o homem fica saturado da posição que ocupa, porque percebe que ela traz abalados os alicerces, e, daí por diante, como um perfeito interessado no que poderá ocorrer no além, deixando o véu da carne, passa a buscar elucidação isenta de mistérios e farol que de fato ilumine o caminho que está percorrendo às escuras. Atitude digna de aplausos, convenhamos. De fato, cada qual tem que tratar pessoalmente do futuro que se lhe segue à grande viagem. Ninguém pense, ninguém, que, nesse terreno, possa deixar a sua obrigação a cargo de outrem.

Pois bem, foi-nos dirigida por Max a seguinte pergunta, já anteriormente formulada por outros e respondida por esta seção. Max, prevendo a ocorrência de tal hipótese, insiste numa resposta privativa ao seu quesito, que é: «Sr. redator do Cantinho, que me diz da preexistência anímica?». Pois não, Sr. Max. Com muito prazer vamos atendê-lo.

Sr. Max, em nossos dias a preexistência da alma é um instituto que há muito se afastou do terreno das conjecturas e passou para o dos fatos. Por isso, ela não mais deixa margem a qualquer dúvida.

Corroborando esta fala desautorizada, vamos ouvir autores de renome sobre tão palpitante assunto.

Diz o famoso escritor francês Anatole France que «já somos velhos quando nascemos». O trágico Orígenes, a seu turno, «admitia a preexistência da alma como uma necessidade lógica, na explicação de certas passagens da Bíblia, sem o que, — admitia ele, — poder-se-ia acusar Deus

de iniquidades». «Nascer, pois, não é começar, é tão só mudar de figuras», — ensina Jean Reynaud, insigne filósofo francês, em «Terre et Ciel». (Apud «A reencarnação» de G. Delanne). Com a palavra, agora, o Dr. Bezerra de Menezes, outrora redator dos Anais da Academia Nacional de Medicina e membro efetivo da Academia Nacional de Medicina. Pergunta ele: «Como explica se o fato de o ser mortal aspirar o imortal» — recordando célebre frase do profundo pensador francês Malebranche: «Só admitindo-se, continua o ilustre médico — que a natureza, a nossa natureza nos mente, o que é mais inaceitável do que a falsa apreciação de certos homens. Repetimos: — prossegue, — se esta aspiração que brota, espontânea, de nosso ser, não é realizável, é uma mentira de nossa natureza: Este sentimento inato em todos os homens, a que podemos chamar «a intuição natural» do futuro excelso que nos foi posto e nos chama a todos, Platão explicou-o pela preexistência. «Antes de virmos a esta vida, já tivemos outras, e ao tempo intermediário, que passamos no mundo dos Espíritos, adquirimos o conhecimentos das grandezas a que somos destinados; donde essa reminiscência a que chamamos intuição de um futuro que mal entrevemos envolvidos no véu da carne. Por isto, o divino filósofo ensinava que «aprender é recordar». (V.) a obra «A loucura sob novo prisma».

Respeça Max, aqui quem manda é o consultor.

Passamento

Alcino Salabelga Barcelos — Em data de 14 do mês de novembro, em Uberaba onde se encontrava hospitalizado, teve lugar a desencarnação desse muito querido amigo. Sínico, como era familiarmente conhecido, foi criatura resignada e sempre otimista. Lecionava em sua vida de trabalhador as lições de renúncia e da morigeração. Era irmão do nosso companheiro José Zeferino Barcelos, industrial de calçados entre nós e membro ativo de diversas entidades espíritas de Franca. Queremos unir-nos às preces de todos os seus familiares, para rogar ao Senhor ampare em sua Pátria de Paz e Luz o espírito dessa criatura de nossa consideração fraterna.

Layde Cantanhede

CLOVIS RAMOS

Disse o poeta Olavo Bilac, num dos seus maravilhosos sonetos que quem deixou, pela vida, uma lágrima ou um verso não passou em vão pelo mundo...

Porque muito sofreu, porque nos deixou poemas comovidos, estamos a dizer que Layde Cantanhede, uma das expressões mais lindas do Espiritismo no Maranhão, nos últimos tempos, é bem um exemplo do do que afirmava o cantor de Via Lactea.

Não foi em vão que se entregou, de corpo e alma, derramando lágrimas silenciosas, ao serviço do Evangelho em São Luis do Maranhão, com sua medunidade que beneficiava a divulgação do Espiritismo com Jesus.

Quem foi Layde Cantanhede? Apenas podemos dizer: uma mu-lher espírita, que fundou e dirigiu, em S. Luis, a Tenda Espíri-

ta «Poço de Jacó», representou o Maranhão no Congresso de Mocidades Espíritas, de 1948; que, de regresso à sua terra, entusiasmada com o que viu no Rio de Janeiro, fundou por lá a Mocidade Espírita «Aluizio de Fariass», preparadora de tantos moços, hoje em franca atividade doutrinária na terra de Guillon Ribeiro. Com os pseudônimos de «Estréla», «Sensitiva», colaborou na revista «A Luz», órgão da Juventude Espírita Maranhense. Ora em prosa, dizia de sua fé e de seu amor a Jesus.

Recordando a figura humilde e valorosa de Layde, prestamos-lhe singela homenagem repetindo, aqui, «Dor Suprema», um dos poucos poemas que chegaram até nós. Poetisa que fazia da fé em Jesus o motivo de sua alegria e de sua esperança.

Dor Suprema

Desde pequena, venho suportando
O peso do madeiro, a minha cruz.
No sofrer vivo sempre confiando
Na bondade suprema de Jesus.

Tenho sofrido muito, mas, que importa?
Se na dor é que está a salvação,
Feli: é todo aquele que a suporta,
Implorando a Jesus força e perdão.

Bendita seja a mão que me crucia,
Ensinando-me a amar e a perdoar
Aqueles que ignoram a harmonia,
Que a Lei suprema manda praticar.

Entidade Sublime, Pai Clemente,
Já suporto o peso desta Cruz,
Ajuda-me a seguir sempre consciente
Pela estrada do Bem, no rumo à luz!

“Esmoleiros e Esmoleres”

Francisco Garcia Dias

Podrá existir no mundo castigo maior do que o de pedir? Acreditado que não... Bastaria que esses a quem se pede lhes fosse facultado apenas um dia para pedir. Creio que depois da experiência, talvez não negassem tanto, quando alguém numa súplica lhes estende a mão no intuito de matar a fome sua e de seus retribuídos. Os passáros não sofrem deste mal, porque Deus os alimenta e eles não dependem do homem para o seu sustento. Mas quanto a nós, que temos como campo de sobrevivência o auxílio de nossos irmãos, padecemos cruelmente, relegados ao esquecimento e ao abandono nas calçadas das ruas...

A dor de u'a mãe, ao perder o filho amado, talvez não seja tão amarga a ponto de ser comparada com a profunda angústia daquele que, por circunstâncias outras, estende a destra à caridade pública. Quantos desprezos; quantos repúdios; quantos julgamentos incertos; quantos dardos de indiferença, são atirados aqueles que por infelicidade lançam um apelo à bondade alheia.

Ah! se todos soubessem da missão do Espiritismo em nosso planéu... saberiam, porém, que ele não vrio com a paz, mas com a espada e cheio de otimismo, a fim de cortar os horizontes e alcançar a glória, na conquista do próprio homem, desfraldando o Evangelho em toda a sua plenitude.

fazendo que os seus seguidores vejam Jesus em Espírito e Verdade.

Sim, meus amigos, essa e nada é justamente o esforço de cada um para ser melhor: o estudo e a compreensão desta magnânima Doutrina, que só ela mesma poderá dar à humanidade a visão de um mundo de paz e sabedoria.

Paz, para ter em si o céu que se busca além, e sabedoria para reconhecer que todos somos irmãos e nos pertencemos um ao outro.

Sómente assim é que não mais se verão na face da terra os esmoleiros e os esmoleres. Quando o homem tiver sabedoria bastante, verá de antemão que não deu, a si próprio a negou. Evidentemente, quando chegar do outro lado da vida e, admirando-se do lugar onde se encontra, naturalmente exigirá explicações. Conhecendo do mal que praticara a si mesmo, provavelmente irá perguntar:

— Que devo fazer agora?...
— Irá pedir no mundo e se vencer a prova voltará e lhe acolheremos com todo amor e carinho.

Estará então selada a missão daquela criatura que fôra egoísta ao extremo. Daí por diante vem-lo amargar a triste desdita de pedir, pedir, até se convencer de dar.

Acontecimento em Piracicaba

As 8 horas do dia 26 de novembro último, desencarnou na Rua Prudente Moraes, 639, onde conviveu durante 25 anos com sua família, o Sr. Benedito de Almeida, chefe de estação aposentado da Estrada de Ferro Sorocabana, grande amigo da espiritualidade, jornalista, escritor, compositor, contando com várias obras literárias, entre elas «Alvorcer com Deus», «Nas Asas do Amor» 1ª e 2ª volume da Antologia Piracicabana: entre as músicas destacam-se «Beijar Sonhando»; Versos da minha terra» «Crepúsculo de um sonho».

Colaborou em diversos jornais e revistas, entre elas «Nossa Estrada».

Deixou viúva Da. Madalena Salati de Almeida, que é diretora das casas do Bom Menino, que muito está servindo às crianças abandonadas de Piracicaba. Deixa também 8 filhos e filhas e 16 netos, deixando também tristes os componentes da grande família Salati de quem é filha Da. Madalena.

Logo que foi conhecido o desenlace, sendo ele pessoa muito estimada na cidade, foi grande a afluência de amigos à sua residência para juntar com a família as suas preces num sentimento de amor para que o desencarnado se adapte no mundo espiritual.

Na ação conjunta de todos os amigos presentes, falou o Prof. Leandro Guerrini que destacou a parte espiritual do falecido; pela evolução e maiores conhecimentos no desenvolvimento obrigatório da escola do Espírito.

Falou também o jornalista espírita Herculano Pires, que veio a propósito da Capital, salientando fatos e datas com relação ao seu grande amigo Benê.

Com grande acompanhamento, às 17 horas, o corpo de Benedito foi sepultado no Cemitério da Saudade.



Registrado no CEP sob n. 60 em 28-3-947-Inscrito no MTC sob n. 7630 em 19-5-49

—FRANCA, (Est. São Paulo) 31 de dezembro de 1969 —

Nossa Quinzena

FORMATURA — Registramos as formaturas dos seguintes amigos: pela Faculdade de Filosofia-Turno de 1969 - nosso colaborador e esforçado homem de letras: Prof. Vicente Lázaro de Oliveira Benatti; pela Escola de Comércio do Instituto Francano de Ensino: contador Antônio Jardini; pela Universidade Mackenzie, de São Paulo, o dr. José Pedro Terra; pela Escola Normal do IEBTC, de Franca, a Profa. Eliane de Almeida Ferrante;

BOAS FESTAS — Agradecemos e retribuimos aos nossos amigos, colaboradores, assinantes e companheiros de ideal espírita as mensagens natalinas que enviaram. Tivéssemos espaço para publicar todos os nomes dos que se lembraram de nos trazer estímulos e incitamento e deveríamos até fazer uma edição especial. No entanto tudo se resume num «Deus lhes Pague», porque ainda haveremos de ser um grande jornal espírita no amanhã e no conteúdo para essas obrigações fraternas.

SOLENIIDADE DAS BANDEIRAS — O Rotary Clube de Franca promoveu em data de 6 deste mês de dezembro, em sua sede social, a solenidade de entrega da Bandeira Nacional, em obediência à vitoriosa campanha «Uma Bandeira para cada sala de aula». Presidiu essa solenidade cívica nosso colaborador dr. Vicente Minicucci, enquanto foi secretário da mesma o dr. Celso Garcia.

CONSORCIOS — Em data de 10 de janeiro próximo realiza-se nesta cidade o enlace matrimonial do jovem par Elizabeth e Reinaldo. Ela, filha do prof. João Madureira e de da. Norma Mussi Madureira e éle, filho do nosso amigo sr. Joaquim Rodrigues Siqueira e de da. Francisca R. Siqueira.

Em data de 3 de janeiro entrante terá lugar o enlace matrimonial do jovem par Ana Lúcia e João. Ela é filha do nosso amigo sr. Nery Vilhena e sua coisorte da. Amália Melo Vilhena e éle filho dos prestativos Mário Cornicelli e da. Yolanda Stefanutti Cornicelli.

Passamento

Em Sacramento onde residia, terminou seu ciclo de existência terrena o expressivo companheiro de lides espíritas dr. Evangelino da Cunha, que pertenceu por muitos anos em diversas diretorias administrativas do Colégio «Allan Kardec» e do Centro Espírita «Amor e Caridades», fundado por Eurípedes Barsanulfo.

Nosso querido irmão Evangelino pertencia a essa estirpe de homens definidos e de confrades morigerados. Seu descesso se deu em data de 21 de novembro último e foi motivo de maior compreensão de todos os seus familiares integrados nos princípios

da Doutrina Consoladora. Chefe de numerosa família sempre orientou seus filhos pela probidade de cidadão ímpoluto. Legou a todos nós exemplo de dignidade e lições de homem crente e resignado.

Queremos dirigir ao nosso irmão Dr. Advíncula da Cunha, residente em Conquista, as comprouvas de nossa solidariedade cristã pela partida de seu extremosíssimo pai, quando lhe pedimos ser intérprete de nossos sentimentos a todos os elementos de sua digna família.

Mensagem do Natal

J. Bernardo

Neste dia comemoramos o nascimento de Jesus Cristo. Nos lares cristãos, o presépio desvanece o coração e a alma das crianças e porque não diz-lo, também dos adultos bem formados como se fosse um roseiral florido, embalsamando a atmosfera com seu delicadíssimo perfume, como a sussurrar divinas orações.

Hoje, que os anos nos conduzem à meditação e a reflexão, espontânea e prazerosamente ficamos à mercê de tão singelo e convidativo simbolismo, recordando a profunda sentença evangélica: «De tal modo Deus amou o homem que enviou seu filho, o Cristo, para que todo aquele que o imite e o siga não se perca, mas possa obter a vida eterna». «Naquela dia, anjos, reis e pastores dirigiram-se à Belém, levando preciosos mimos a testemunhar o maravilhoso mistério do Filho de Maria.

Jesus, dando cumprimento ao seu alto designo, comprovou a

CONFRADE AMIGO

Este jornal está procedendo, atualmente, à remessa das notas referentes aos débitos de seus distintos assinantes, e solicita a colaboração de todos, a fim de atender as suas necessidades de custo e manutenção imediata, para que possa continuar em sua afã de difundir a Doutrina Consoladora pelos lares do nosso Brasil.

ANUÁRIO ESPÍRITA 70

Comunicamos aos prezados leitores que já recebemos o Anuário Espírita 1970, obra indispensável por suas mensagens atualizadas de nossa doutrina, no Brasil e no Mundo.

Preço do Anuário 1970 Ner\$ 5,00
Preço do Anuário 1969 4,00

NOTA: Para cada pedido de 3 exemplares do Anuário 70, remeteremos, gratuitamente como brinde especial, 1 Anuário 69.

Pedido pelo Reembolso Postal à Livraria «A Nova Era»
Caixa Postal 65 — Franca (Sp).

Acontecimentos Espíritas

1 - CEPA — Recebemos da Diretoria Executiva da Confederação Espírita Panamericana, sediada em Buenos Aires - Argentina, alentado relatório de suas atividades e informações sobre todos os movimentos financeiros, doutrinários e educacionais.

Pelo que se constata esse documentário foi apresentado ao VIII Congresso, realizado em San Juan de Puerto Rico, realizado de 9 a 16 de novembro de 1969.

x x x x

2 - REFLEXOS — É o título de uma oportuna crônica de nosso companheiro N. Consoli, de Amparo, publicada no jornal «O Comércio», dessa cidade. Nessa oportunidade esse prestativo confrade dá interpretação pormenorizada sobre os fenômenos autenticamente espíritas, acontecidos em Fortaleza Ceará, quando foi dada a informação por um

espírito sobre o local de um tesouro na fazenda do Anjo Torto. Esse fato foi muito comentado pela imprensa do nosso País.

x x x x

3 - PUBLICAÇÕES — Tem sido incansável a Diretoria do Lar Fabiano de Cristo, da Guanabara, em dar divulgação de atividades que lhe são diretamente afetas. Recebemos nestes dias o substancial trabalho «Simpósio Educacional Espírita», uma pesquisa levada a efeito com muita propriedade por essa entidade. Gratos.

x x x x

4 - INFORMAÇÃO — Registramos com alegria que o dinâmico co-idealista Prof. Alcysto P. de Sá Palhares, foi indicado por votação para ser Diretor do Departamento da Federação Espírita do Estado de S. Paulo. Pelo trabalho que sempre prestou a todos os setores dessa entidade, sabemos que esse valoroso companheiro há de ser muito útil a esse departamento, notadamente porque dedica-se a ele com muito amor a todas as suas tarefas espíritas.

x x x x

5 - COMENIOESP — Esta é a sigla vitoriosa da Concentração de Mocidades Espíritas do Noroeste do estado de São Paulo, prevista para sua realização de 26 a 29 de março de 1970, em Santo Anastácio. O Conselho Diretor desse movimento acertou novas diretrizes para o mesmo em sua última prévia realizada de 8 a 9 de novembro último, em Rancharia, onde houve diversos debates em torno do seu programa.

o O — O O

6 - USE — Sob bem orientada e oportuna Ordem do Dia, realizou-se na sede da Federação Espírita do Estado de São Paulo, a última reunião periódica deste ano pela União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo. A Presidência dos trabalhos coube ao sr. Carlos Jordão da Silva, que foi secretariado pelo sr. Apolo de Oliveira Filho.

x x x v

7 - O CENTRO ESPIRITA —

TA «LUZ, PAZ E CARIDADE», de Pelotas R. G. S., comemorou seu 40º aniversário de fundação. Por esse motivo sua diretoria, a cuja presidência está o operoso companheiro Serapião Caldas, programou solenidade condigna, além de ter dado ênfase ao trabalho doutrinário dessa comunidade. A comemoração se deu a 10 de outubro último e os 8 lustros dessa entidade demonstram o aplo que tem recebido da espiritualidade superior.

ooOoo

8 - O LAR ESPÍRITA «VILHA DE LUZ», de Juandí, promoveu no dia 14 deste mês de dezembro uma festa de confraternização, que obedeceu ao seguinte programa: a) Parte recreativa, no período da manhã; b) palestra doutrinária e diálogo; c) Agape de confraternização. No período da tarde: a) Sopa da Fraternidade; b) Aulas de Moral Cristã; c) Palestra Doutrinária. Ainda programado para o dia 21 deste mês, na sede social da entidade, com a participação ativa do nosso operoso companheiro Bianor Santiago, realizar-se-á o «Natal Espírita».

ooOoo

9 - DIVALDO NA COLOMBIA — Dá cumprimento a roteiro de Palestras Espíritas por diversos países sul-americanos, o benquisto pregador balano, Divaldo Pereira Franco. Além de participar do Congresso da CEPA, há pouco realizado, o prestimoso servidor da Doutrina Consoladora desenvolveu programa de conferências por diversas cidades da Colômbia, iniciando-as na Capital de Bogotá e estendendo-as para outras localidades. Ainda esteve em Neiva (Huila), quando sua exposição doutrinária foi patrocinada pelo «Círculo Fuerzas Amigas», sob presidência do irmão Hernando Medellín. Nessa oportunidade falou no Teatro América, da cidade, em presença de uma enorme assistência. Seu tema foi «A Reencarnação à Luz da Parapsicologia» numa réplica irrefutável às afirmações do Padre Quevedo.

A Simpatia

S. Smiles

A simpatia, na sua maior extensão, assume as proporções da filantropia universal. Move o homem a levantar os seus irmãos da pobreza e da miséria, a melhorar a condição das massas do povo, a espalhar a civilização e a unir em paz e fraternidade as divididas famílias da ra humana. É um dever para todo homem cuja sorte tem sido favorecida, que goza das vantagens da fortuna, da ilustração ou da influência social, de que tantos se vêem privados, o empregar ao menos uma parte do seu tempo e do seu dinheiro no melhoramento geral.

Nem é muito o dinheiro que nem grande a inteligência de que se carece. Exagera-se geralmente o poder do dinheiro.

Paulo e seus discípulos propagaram o Cristianismo em metaide do império romano com pouco mais dinheiro do que se obtém numa das vendas de ca-

ridade que hoje estão em moda.

(O Dever)

Pensamentos

A mulher formosa, quando jovem, assemelha-se a uma rosa em botão, que logo ao abrir as suas pétalas perfumadas, murcha e empalidece, exaurindo seus encantos e belezas. A flor odorosa das corações altruístas, abnegados, recende sempre, inalterável, embalsamando os lares.

Leonardo Severino

Mais vale um lar humilde, empobrecido, onde reina a paz e alegria, do que uma vivenda suntuosa, engalanada, em que perdura orgulho e presunção.

Leonardo Severino

«Em tudo, cumpre a tua parte e conserva-te tranquilo»
Epicteto

